



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Saúde
Subsecretaria de Atenção Integrada à Saúde
Coordenação de Atenção Especializada à Saúde
Diretoria de Assistência Farmacêutica
Gerência do Componente Básico da Assistência Farmacêutica
Núcleo de Farmácia Viva

GEL DE ERVA BALEEIRA

Cordia verbenacea DC.

Diversos profissionais da Saúde indicam e utilizam a erva baleeira como recurso terapêutico, inclusive fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, de acordo com suas competências e prerrogativas profissionais.

UNIDADES ATENDIDAS COM O GEL DE ERVA BALEEIRA:

- ✓ **BRAZLÂNDIA**
CS - 01 Brazlândia
- ✓ **CANDANGOLÂNDIA**
CS - 01 Candangolândia
- ✓ **GAMA**
CS - 02 Gama
CS - 05 Gama
- ✓ **GUARÁ**
CS - 01 Guará I
CS - 03 Guará II
- ✓ **NÚCLEO BANDEIRANTE**
CS - 02 Núcleo Bandeirante
- ✓ **RECANTO DAS EMAS**
Clínica da Família II - R. das Emas
CS - 02 Recanto das Emas
- ✓ **RIACHO FUNDO**
CS - 03 Riacho Fundo I
CS - 04 Riacho Fundo II
ISM - Instituto de Saúde Mental
- ✓ **SAMAMBAIA**
CS - 02 Samambaia
CS - 03 Samambaia
CS - 04 Samambaia
- ✓ **SÃO SEBASTIÃO**
CS - 01 São Sebastião
PSF - São Sebastião
- ✓ **SOBRADINHO**
CS - 03 Sobradinho
- ✓ **TAGUATINGA**
CS - 04 Taguatinga
CS - 05 Taguatinga
- ✓ **SAMU**

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ERVA BALEEIRA

É um arbusto ereto, muito ramificado, aromático, com a extremidade dos ramos um tanto pendente e hastes revestidas por casca fibrosa, de 1,5-2,5 m de altura, nativo de quase todo o Brasil, principalmente em áreas abertas da orla litorânea. Folhas simples, alternas, coriáceas, aromáticas, de 5-9 cm de comprimento. Flores pequenas, brancas, dispostas em inflorescências racemosas terminais de 10-15 cm de comprimento. Os frutos são cários-esféricos.⁶

É cultivada em todo o país devido ao seu potencial medicinal, podendo eventualmente se propagar em terrenos



baldios, pastagens e margens de estradas, tornando-se bem expressiva e indesejável nas regiões litorâneas do sudeste e sul do Brasil, inclusive chegando a formar grandes invasões. Apresenta tolerância a terrenos arenosos e úmidos, tendo preferência por áreas abertas e ensolaradas, e floresce nos meses de verão.^{3/6/8}

Estudos fitoquímicos realizados com o extrato hidroetanólico a 70% das folhas de erva baleeira revelam que compõe-se quimicamente de flavonoides, monoterpenos e sesquiterpenos, dentre os quais se destaca o alfavumoleno, componente responsável pela atividade anti-inflamatória.^{1/4/5}



Informações botânicas da erva baleeira:

Nome científico – *Cordia verbenacea* DC.⁶

Nomes populares – balieira cambará, erva preta, maria milagrosa, maria preta, salicinia, catinga preta, maria rezadeira, camarinha, camaramoneira do brejo.^{6/7}

Família – Boraginaceae.⁶

Parte usada – folha.⁶

Fitoterápico Gel de erva baleeira – Fórmula²

Componentes	Extrato hidroetanólico	Gel base de Carbômero q.s.p.
Quantidade	10mL %	100g

Indicações do Gel de erva baleeira

Anti-inflamatório em dores associadas a músculos e tendões.²

Modo de usar do Gel de erva baleeira

Uso externo: aplicar nas áreas afetadas, uma a três vezes ao dia.²

Advertências

Manter fora do alcance de crianças.²

Referências:

- BOLINA, C. O. Metabolismo, desenvolvimento e composição química de *Varronia curassavica* Jacq. em função da supressão da irrigação. Tese de Doutorado em Agronomia/Horticultura, Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP, Botucatu, 2015.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Formulário de fitoterápicos da farmacopéia brasileira. Brasília, DF, 2011. 126p. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario_de_Fitoterapicos_da_Farmacopeia_Brasileira.pdf> Acesso 26 nov. 2016.
- BRISTOT, S. F. Estudo etnobotânico de *Varronia curassavica* Jacq. "erva-baleeira" (boraginaceae) junto à pastoral da saúde, Regional Sul IV, Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharel Ciências Biológicas da UNESC, Santa Catarina, 2014.
- GILBERT, B.; FAVORETO, R. MONOGRAFIA / MONOGRAPHY. *Cordia verbenacea* DC. Boraginaceae. Revista Fitos, v. 7, n. 1, 2012. Disponível em <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/15841/2/36.pdf>> Acesso em 07 dez. 2016.
- HERNÁNDEZ, D.; OROZCO, J.; SERRANO, R.; DURAN, A.; MERAZ, S.; JIMENEZ-ESTRADA, M.; GARCÍA-BORES, A.; AVILA, J. G.; HERNÁNDEZ, T. Temporal variation of chemical composition and antimicrobial activity of the essential oil of *cordia curassavica* (Jacq.) Roemer and Schultes: Boraginaceae. Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas, Chile, v. 13, n. 1, p. 100-108, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=85629766010>>. Acesso em 19 out. 2016.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- PANIZZA, S. Plantas que curam: cheiro de mato. São Paulo: Ibrasa, 2004.
- PEREIRA, A. M. S. (Org.) et al. Manual prático de multiplicação e colheita de plantas medicinais. Ribeirão Preto: UNAERP, 2011.

APOIO:



NÚCLEO DE FARMÁCIA VIVA
Riacho Fundo I – Fone: (61) 3399-4162
e-mail: [farmaciaviva.df@gmail.com](mailto:farmacioviva.df@gmail.com)



CREFITO 11
Conselho Regional de Fisioterapia e
Terapia Ocupacional da 11ª Região
www.crefito11.gov.br



Secretaria de
Saúde



GOVERNO DE
BRASÍLIA